



A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjr.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ



Federais do Rio unidas contra desmandos do governo

Nas duas últimas semanas, a principal tarefa dos dirigentes do SINTUFRJ e dos militantes que integram a Comissão de Mobilização foi visitar unidades da UFRJ para preparar as manifestações nos Dias Nacionais de Luta, 5 e 6 de novembro.

Na quarta-feira, dia 5, assembleia marcou a adesão da categoria na UFRJ. Na quinta-feira, 6, técnicos-administrativos da UFRJ, UniRio, Rural e UFF inauguraram o “Pólo de Resistência contra o Governo Lula”. No primeiro ato de rua conjunto, saíram em passeata pelas ruas da Praia Vermelha.

“Esta categoria já fez muitas greves, paralisações e manifestações. Já provou que é guerreira.” Esta foi

uma das palavras de ordem na passeata, junto com o hino da classe trabalhadora: “Povo unido é povo forte, não foge à luta, não foge à morte. Avante companheiros. Essa luta é minha e sua, unidos venceremos e a luta continua.”

A opinião dos dirigentes Francisco de Assis e Iaci Azevedo, do SINTUFRJ; Jorge Telles, da AsuniRio; Pedro Rosa, da UFF; e Ivanilda Reis, do Sintur, era “unidade acima das correntes políticas em defesa da categoria”.

Carta Aberta à Sociedade listou as investidas do governo federal contra os servidores e alertou a população para o risco de privatização dos hospitais universitários.

PÁGINAS 3 E 4



NO ATO CONJUNTO DAS FEDERAIS DO RIO, dia 6, na Praia Vermelha, a palavra de ordem dos dirigentes era “unidade acima das correntes políticas em defesa da categoria”

Juiz manda MPOG descongelar os 26%

Ao contrário do que o MPOG sustenta, o despacho do juiz da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro determina que, caso os 26,05% não retornem ao Siap com a denominação parcela IPC 26,05%, no prazo de cinco dias, será caracterizada a prática de desobediência, delito previsto no artigo 330 do Código Penal Brasileiro.



Comemoração dos 15 anos do SINTUFRJ

O SINTUFRJ tem uma trajetória de lutas que merece ser comemorada. A direção do Sindicato preparou uma programação especial, com palestras e apresentações. Será dia 14, sexta-feira, a partir das 9h, no auditório do Centro de Tecnologia. Confira:

- 9h – Sessão de abertura
- Composição da Mesa: Aloisio Teixeira, Reitor da UFRJ, Luiz Afonso, pró-Reitor de Pessoal, Walter Suemitsu, decano do CT, Francisco de Assis, Iaci Azevedo e Jefferson Salazar, Coordenado-

- res-Gerais do SINTUFRJ e representantes da CUT, Fasubra, Adufrj e DCE
- 9h15 – Hino Nacional
- 9h30 – Café-da-manhã
- 10h – Mesa sobre Carreira e Capacitação com Roberto Moraes (CIS), Rita Anjos (Codep)

- e Ana Canem (CLN/ Consuni)
- 12h30 – Almoço
- 14h – Mesa redonda com os ex-diretores da ASUFRJ E SINTUFRJ
- 15h30 – Apresentação do filme Linha de Montagem
- 16h30 – Apresentação das

- Oficinas de Música e Dança do SINTUFRJ
- 17h – Encerramento: bolo e show de voz e violão
- Durante toda tarde haverá exposição das Oficinas do SINTUFRJ de Patchwork, Artesanato e Pintura

Ex-diretores relembram trajetória de lutas da categoria

PÁGINA 8

Os reflexos da crise financeira no Brasil

PÁGINA 5

O que muda com a eleição de Obama

PÁGINA 6

DOIS PONTOS

Iniciação científica integrada à extensão

Fotos: Cícero Rabello

Pela primeira vez o 5º Congresso de Extensão da UFRJ foi realizado simultaneamente com a XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, aberta no dia 3 de novembro.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão, a iniciativa viabiliza a integração dos eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Foram apresentados 378 trabalhos em diversas áreas. As mesas-redondas, sessões orais, audiovisuais e de pôsteres do 5º Congresso de Extensão da UFRJ foram realizadas entre os dias 5 e 7 de novembro, no CCMN.

No dia 6, o coordenador de Comunicação do SINTUFRJ Jonhson Braz da Silva, representando a Pró-Reitoria de Extensão, mediou a apresentação de sessões orais de estudantes que atuam com o Núcleo



AS DIVERSAS SALAS DO CCMN foram tomadas pelas apresentações de projetos de Extensão.

Integrado de Ações para a Cidadania, avaliados pela professora de sociologia da UFF Ana Luiza Silva. Ana Inês Sousa, superintenden-

te acadêmica de Extensão, comemorou o crescimento do evento e apontou também a importância da participação dos técnicos-admini-

nistrativos. No próximo número do Jornal do SINTUFRJ apresentaremos um balanço destes importantes eventos.

Direito e trabalho

Em comemoração ao Dia do Servidor Público, o Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador do Instituto de Neurologia Deolindo Couto e o Curso de Extensão em Saúde do Trabalhador da UFRJ/UniRio convidam para a mesa-redonda "Direito ao trabalho ou direito do trabalho? As lutas no Campo da saúde do trabalhador". Será no dia 11, terça-feira, às 15h, no auditório Pedro Calmon, no Fórum de Ciência e Cultura. Entre os expositores estão Vanda D'Acri (ENSP-Fiocruz), Ermesinda Lameira Bernardo (UFRJ) e Jeferson Salazar (SINTUFRJ).

Obra incômoda, mas necessária

Além dos congestionamentos na saída do Fundão na hora do rush, muitos têm se deparado também com retenções no interior do campus. Reflexo da obra de recapeamento que, segundo a Prefeitura, vai ser compensado pela recuperação do asfalto.

Fazem parte da empreitada o Laboratório de Geotecnia da Coppe e o Centro de Pesquisas da Petro-

bras com a aplicação experimental de novas tecnologias.

O prefeito Hélio de Mattos estima que a obra termine em março. Até lá outros trechos sofrerão interdições. A obra na avenida Horácio Macedo, entre as praças Giulio Massarani e Edson Saad, tinha previsão de término no dia 7. A próxima via a ser fechada será a rua Professor Rodolpho Paulo Rocco.

Concurso de curta-metragem

O Concurso de Filmes Espontâneos: Curta o Flagra é uma promoção da Prefeitura de Niterói para incentivar a produção independente de filmes com duração de até três minutos realizados em qualquer mídia. As inscrições são gratuitas e foram prorrogadas até 15 de novembro. Informações na Secretaria Municipal de Cultura de Niterói pelo tel: 2621-5050 ou através do site www.culturanniteroi.com.br/curtaoflagra.

I Encontro da Transculturação Indígena: Presente e Futuro

O encontro, promovido pelo Centro de Estudos Afrânio Coutinho, no dia 17, a partir das 8h, no Fórum de Ciência e Cultura (Praia Vermelha), visa a reunir pesquisadores e indígenas para troca de informação, conhecimento científico, cultural, divulgação de pesquisa e apoio à causa indígena. Na programação, música indígena, palestras, teatro, oficina de música, dança e contação de histórias.

Encontro de Pacientes do HUCFF

Esta é a sétima edição do evento, que tem como tema "Cidadania e Responsabilidade Social". Será nos dias 10 e 11 no auditório Halley Pacheco, 8º andar, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. No primeiro dia o horário é das 10h às 12h50 e no segundo, das 8h45 às 11h45. Realização da Comissão de Direitos do Paciente e da Coordenação de Políticas Institucionais de Humanização do HU com apoio do SINTUFRJ.

Desconto sindical

O desconto maior efetuado no contracheque dos aposentados no mês de outubro/2008 foi referente ao 13º salário do ano de 2007, que na ocasião deixou de ser descontado devido ao fato de o SINTUFRJ ainda não ter se recadastrado no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

FGTS Ação da 29ª Vara Federal

O SINTUFRJ convoca os sindicalizados que participam da ação do FGTS da 29ª Vara Federal e que ainda não receberam o valor dos expurgos do FGTS na Caixa Econômica Federal a comparecerem a sede e sub-sedes da entidade para firmarem novo instrumento de autorização, procuração e declaração de não recebimento. O propósito é viabilizar o prosseguimento da ação para esses sindicalizados. A ação agora é patrocinada pelo escritório André Viz Advogados & Associados. A listagem contendo os nomes dos participantes da 29ª Vara Federal está disponível para consulta na sede e sub-sedes do SINTUFRJ.



Reunião Cristã

A Comunidade Cristã Universitária convida para encontro no dia 14 de novembro, das 14h às 17h, no auditório do Salão Azul, no Prédio da Reitoria, no Fundão.

AVISO

O expediente do Sintufrj (sede e sub-sedes) nesta segunda-feira, dia 10, será até as 15h.

FUTEBOL

A Coordenação de Esporte e Lazer convoca a Comissão de Esporte e os representantes das equipes do campeonato para reunião no dia 10, segunda-feira, às 10h, na sede do SINTUFRJ, com o seguinte ponto de pauta: julgamento do recurso da Química.

CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DO SINTUFRJ

	P	J	V	E	D	GP	GC	SD
1 - DISEG	13	5	4	1	0	9	0	9
2 - COPPE	12	6	4	0	2	8	5	3
3 - PU	11	6	3	2	1	16	7	9
4 - CLA	8	6	2	2	2	8	6	2
5 - HU	6	5	1	3	1	7	7	0
6 - CCS	4	5	1	1	3	8	18	-8
7 - REITORIA	4	5	1	1	3	5	13	-8
8 - QUÍMICA	0	4	0	0	4	3	10	-7



TERCEIRA RODADA
CLA 0 X 0 HU
DISEG 3 X 0 CCS
PU 8 X 2 REITORIA
COPPE 2 X 1 QUÍMICA

QUARTA RODADA
COPPE 0 X 1 DISEG
HU 4 X 4 CCS
CLA 1 X 1 REITORIA
QUÍMICA 0 X 1 PU

QUINTA RODADA
DISEG 3 X 0 CLA
COPPE 0 X 1 REITORIA
PU 0 X 0 HU

SEXTA RODADA
CLA 3 X 0 CCS
COPPE 3 X 2 PU



Alô, BB:

O quiosque do Banco do Brasil na Praia Vermelha está fechado há duas semanas. A comunidade local se ressentiu com a falta do serviço.

MOVIMENTO

Categoria? Presente!

Fotos: Cícero Rabello

Nas duas últimas semanas, a principal tarefa da grande maioria dos dirigentes do SINTUFRJ e dos militantes que integram a Comissão de Mobilização foi visitar todas as unidades da UFRJ – incluindo as isoladas – e apelar à consciência da categoria sobre a importância de se realizar maciças manifestações nos Dias Nacionais de Luta, 5 e 6 de novembro. Foram muitas horas subindo e descendo escadas, indo de um prédio a outro, enfrentando o trânsito pesado da cidade.

Fora o esforço físico, sob um calor já de verão, as cordas vocais desses companheiros também não foram poupadas. Além de explicarem os motivos do movimento, a maioria aproveitou a presença dos coordenadores da entidade para tirar dúvidas a respeito de processos, cursos de capacitação e o plano de carreira. Em quase todas as unidades foi possível se constatar duas coisas: as más condições de trabalho e a presença de um grande número de terceirizados.

Estavam presentes tanto à assembléia-ato de quarta-feira, 5, na Reitoria, como à manifestação e passeata de quinta-feira, 6, na Praia Vermelha, os mesmos aguerridos trabalhadores que nunca faltaram às recentes lutas lideradas pelo SINTUFRJ, Fasubra e CUT



A categoria parou e se manifestou em todo o país pelas seguintes reivindicações:

- Garantia de recursos para aplicação da tabela de 2009, nos prazos estabelecidos.
- Recuperação do step constante (artigo 15 da Lei 11.091).
- Contra o PLP 92, que cria a fundação estatal de direito privado.
- Em defesa dos HUs – manutenção da vinculação dessas unidades às Ifes.
- Manutenção da paridade dos aposentados.
- Contra o congelamento das ações judiciais.
- Pela aprovação das Emendas 441, 270 e 555.
- Contra a portaria que provocou o congelamento das consignatárias.

Assembléia-ato termina com apitação na Reitoria

A assembléia-ato no pilotis da Reitoria, quarta-feira, 5, pela manhã, marcou o primeiro Dia Nacional de Luta na UFRJ. Essa atividade se desdobrou num “arrastão” e “apitação” nos andares que abrigam as Pró-Reitorias de Pessoal, Graduação e de Extensão, as administrações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Belas Artes, a Procuradoria da UFRJ e o gabinete do reitor, e outros setores administrativos da Universidade.

O barulho dos apitos e as palavras de ordem agitaram o prédio da Reitoria. Nenhuma sala escapou da varredura dos militantes. Algumas delas estavam ocupadas apenas por estagiários e terceirizados, denunciando que os técnicos-administrativos aderiram à paralisação.

Informes

Conforme anunciado na edição anterior do Jornal do SINTUFRJ, nessa assembléia-ato a diretoria sindical detalhou o que ocorreu na reunião com o secretário de Recursos Hum-

nos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Duvanier Paiva, dia 28 de outubro, em Brasília. O principal da conversa, segundo os coordenadores-gerais do Sindicato, Francisco de Assis e Iaci Azevedo, foi a ameaça explícita do governo de nivelar todos os salários dos técnicos-administrativos das universidades federais por baixo. “Isso foi dito quando Duvanier afirmou que o governo não tinha como justificar salário maior pago à UFRJ por conta das ações judiciais ganhas, e acrescentou que será cortado tudo que for extensão administrativa”, repetiu Assis. “Estão de olho na UFRJ por ser a maior. E nós temos que nos mobilizar e mostrar nossa força juntamente com as outras três universidades do Rio, indo às ruas denunciar as atitudes arbitrárias desse governo”, disse Iaci.

Somente a mobilização reverte a situação

Mais uma vez, a direção sindical chamou a atenção para o perigo que ronda a categoria, em



No primeiro Dia Nacional de Luta na UFRJ, dia 5, a assembléia-ato se desdobrou num “arrastão” e “apitação” pelos andares da Reitoria



relação à manutenção das ações judiciais ora congeladas. Para os dirigentes, somente com unidade e mobilização é possível reverter a atual situação e impedir novos ataques do governo. “É uma surpresa ver essas atitudes do governo Lula, que é um governo de trabalhador. Lula nos elegeu como inimigos, aliás, todos os servidores públicos”, constatou Iaci.

Assis informou, ainda, que o assessor jurídico do Sindicato, André Viz, já comunicou ao juiz autor do despacho obrigando o MPOG a devolver o processo dos 26% ao Siap que o ministério continua descumprindo a lei. Esse juiz já aplicou muitas diárias a funcionários do MPOG e outras sanções pela desobediência. Todos os documentos necessários para prosseguimento da ação foram entregues nesse mesmo dia à Justiça. Só a partir da notificação do juiz ao MPOG é que o Sindicato saberá o que fazer. “Tudo o que é possível está sendo feito para garantir o descongelamento dos 26% e das outras ações”, frisou Assis.

Técnicos-administrativos das universidades federais:

MOVIMENTO

Na rua hoje e sempre

No segundo Dia Nacional de Luta, quinta-feira, 6, os técnicos-administrativos da UFRJ, UniRio, Rural e UFF inauguraram o “Pólo de Resistência contra o Governo Lula”, unindo as categorias e realizando um abraço simbólico às quatro instituições federais de ensino superior do Rio de Janeiro. Às 10h, os trabalhadores se concentraram no campus da Praia Vermelha e saíram em passeata pela Avenida Pasteur, contornando as Ruas Xavier Sigaud e Lauro Müller e retornando à UFRJ pela Avenida Venceslau Brás.

Durante cinco minutos os técnicos-administrativos das quatro universidades pararam o trânsito da Venceslau Brás — uma das principais vias de escoamento de veículos na Praia Vermelha. Nesse momento, devido à atitude irresponsável de um motoqueiro que investiu para cima dos manifestantes, soldados do 2º Batalhão de Polícia Militar intervieram, causando certa tensão. Mas tudo acabou bem e os trabalhadores festejaram o retorno da luta às ruas e a retomada do diálogo com a população.

Fotos: Cícero Rabello



>>> Vencer as diferenças <<<

Este foi o primeiro ato de rua conjunto das federais do Rio de Janeiro, e a palavra de ordem dos dirigentes Francisco de Assis e Iaci Azevedo, SINTUFRJ; Jorge Telles, AsuniRio; Pedro Rosa, UFF; e Ivanilda Reis, Sintur-RJ, era “unidade acima das correntes políticas em defesa da categoria”. Inúmeras faixas e bandeiras levadas pelos sindicatos garantiram cores à passeata. Em todo o trajeto, as lideranças sindicais informavam à população as razões do desencadeamento da jornada de luta dos técnicos-administrativos das universidades federais. Das janelas dos apartamentos os moradores ouviam com atenção. Para os passageiros dos ônibus, pedestres e motoristas, os manifestantes também entregaram a Carta Aberta à Sociedade, documento elaborado pelas entidades listando as investidas do governo federal contra os servidores e os serviços públicos. O texto explicava, principalmente, o risco iminente de privatização dos hospitais universitários e das unidades de saúde em geral, caso o Congresso Nacional aprove o projeto do presidente da República de criação das fundações estatais de direito privado.

“Estamos na rua para mostrar a nossa indignação com esse governo e para dizer que não vamos permitir a privatização dos nossos hospitais, que exigimos ensino público de qualidade e por isso lutamos em defesa das universidades públicas. Nós, trabalhadores, não seremos de novo o bode expiatório da jogatina internacional. Não pagaremos a conta dos especuladores e banqueiros. Exigimos respeito ao acordo firmado pelo governo com a Fasubra ano passado, portanto, recursos para implementação da próxima tabela da nova carreira”, afirmou o coordenador-geral do SINTUFRJ Francisco de Assis.

Quando a passeata passou em frente à UniRio, o coordenador da AsuniRio, Jorge Telles, conclamou os professores a suspenderem as aulas e a descerem com seus alunos e darem, no asfalto, uma verdadeira aula de democracia. Aos alunos, disse: “Se juntem a nós, engrossem este pólo de resistência, pois amanhã serão vocês que estarão aqui.” Telles lembrou que nos anos 80

todos os serviços eram cobrados nas universidades federais, e essa prática acabou em parte, pois ainda se paga por cursos lato sensu, em virtude da luta da categoria.

“Precisamos seguir juntos nesta luta em defesa dos nossos empregos, principalmente nós, mulheres, sempre as mais sacrificadas nos momentos de crise”, propôs a coordenadora do Sintur, Ivanilda Reis. Ela defendeu a união da categoria até em ações de mobilização das bases, num esforço conjunto de ampliar a luta. Para a sindicalista, a conjuntura exigirá muito mais dos trabalhadores e que a resistência, então, está apenas começando.

“Os trabalhadores das universidades têm que buscar outros setores do serviço público, pois isolados não conseguiremos nada”, alertou o coordenador do Sintuff, Pedro Rosa. “Vamos saber superar nossas divergências e seguir na luta juntos”, garantiu Rosa. Inúmeros aposentados da UFF participaram do ato e da passeata. Esses técnicos-administrativos comemoravam o recém-reenquadramento, depois de cinco meses de ocupação do Conselho Universitário, de enfrentar a Advocacia-Geral da União e a própria Comissão Interna de Supervisão da Carreira. Uma faixa exibia com orgulho: “Somos a 3ª universidade a conseguir o reenquadramento e essa luta tem que ser estendida ao restante do Brasil”.

“Esta categoria já fez muitas greves, paralisações e manifestações. Já provou que é guerreira.” Esta foi uma das palavras de ordem que puxaram a passeata, junto com o hino da classe operária: “Povo unido é povo forte, não foge à luta, não foge à morte. Avante companheiros que essa luta é minha e sua, unidos venceremos e a luta continua.”

Iaci Azevedo, coordenadora-geral do SINTUFRJ, também usou o microfone na defesa dos serviços públicos e da categoria: “Nosso objetivo de vir às ruas é denunciar para a população o que o governo federal quer fazer com a educação, que tem que ser pública e de qualidade. Mas seremos fortes e não permitiremos que o governo invista contra os direitos dos trabalhadores.”



Emoção

O encerramento no Rio de Janeiro da última atividade dos dois dias nacionais de luta (5 e 6) dos técnicos-administrativos das universidades federais foi com emoção. Quem participou das atividades aprovadas na Plenária Nacional da Fasubra voltou para casa com a ótima sensação de dever cumprido.

Continuamos com as ações congeladas; para sob as nossas cabeças o perigo de interrupção da implantação da nova carreira; o step não é mais constante e ainda não derrubamos o projeto das fundações estatais de direito privado. O movimento de resistência continua.

ENTREVISTA

A crise chegou ao mundo real



Foto: Cícero Rabello

O Jornal do SINTUFRJ entrevistou o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Adhemar Mineiro, que traçou um panorama da crise e seus reflexos no Brasil. Uma crise gerada pela especulação financeira desenfreada: “O problema geral desta crise para os consumidores americanos, consumidores do mundo, e para as empresas, é que vai faltar crédito.” Para o especialista, até agora não houve uma sinalização do governo Lula para preservar trabalhadores, pequenos empresários, e mudanças para manter o crescimento. Só o socorro aos bancos. E o governo, a exemplo do próprio EUA e da Europa, necessita mudar sua política econômica para enfrentar a crise. Confira os principais pontos da entrevista.



ADHEMAR MINEIRO, ECONOMISTA DO DIEESE, traçou um panorama da crise gerada pela especulação financeira e seus reflexos no Brasil

CUT tem propostas para enfrentar a crise

A divulgação das reivindicações e propostas foi no dia 5, em entrevista coletiva, e uma delas é a criação, por parte do governo federal, de um plano para trabalhadores e pequenos empresários poderem renegociar o mais rapidamente possível suas dívidas com os bancos, através de ferramentas como alargamento dos prazos e juros reduzidos.

O conjunto das propostas, que será encaminhado ao governo, tem por objetivos principais manter o Brasil no rumo do desenvolvimento, preservar os empregos, manter o ritmo de criação de novas vagas e garantir renda para os trabalhadores e suas famílias, que não devem pagar a conta de uma crise causada pela especulação financeira.



A crise

Por 25 anos montou-se um esquema de valorização dos capitais financeiros que obrigava as empresas financeiras a buscarem aplicações cada vez de maior risco. Na primeira metade dos anos 80 os EUA praticaram uma política de juros alta e atraíram capitais do resto do mundo. Aqui pra gente foi a época da crise da Dívida Externa.

A partir da segunda metade dos anos 80 começaram a surgir políticas que reduziram a rentabilidade desses capitais, via redução da taxa de juros. A redução da rentabilidade obrigou instituições financeiras e fundos privados a buscarem rentabilidade. E ao mesmo tempo vieram todas as reformas de liberalização financeira. Então isso fez com que o capital pudesse fluir para o mundo inteiro, mas o capital do mundo pudesse fluir para os EUA. Isso fez com que se criassem novas oportunidades, o que eles chamam de inovações financeiras e uma série de aplicações malucas que foram sendo criadas e não regulamentadas. Também os processos de privatização que deram chance a esses capitais de se valorizarem em Bolsa de Valores.

“O problema geral desta crise para os consumidores americanos, consumidores do mundo, e para as empresas, é que vai faltar crédito”

gou instituições financeiras e fundos privados a buscarem rentabilidade. E ao mesmo tempo vieram todas as reformas de liberalização financeira. Então isso fez com que o capital pudesse fluir para o mundo inteiro, mas o capital do mundo pudesse fluir para os EUA. Isso fez com que se criassem novas oportunidades, o que eles chamam de inovações financeiras e uma série de aplicações malucas que foram sendo criadas e não regulamentadas. Também os processos de privatização que deram chance a esses capitais de se valorizarem em Bolsa de Valores.

Então se criou oportunidades para esses capitais, mas pelo próprio processo de liberalização criou-se uma pressão de competição dos agentes financeiros dentro dos EUA que os obrigava a irem para aplicações de maior risco.

O sistema

O que se viu, a partir de meados dos anos 90, foram crises sucessivas. Esta não é a primeira. Podiam ser crises de países, onde os capitais eram aplicados, como a mexicana, asiática, russa, brasileira e argentina. Podiam ser de setores como a da informática, das *ponto.com* no final dos anos 90. Depois veio a crise das empresas de energia no começo dos anos 2000. E podia ser para quem se emprestava também, isto é, para o consumidor de maior risco. A crise das hipotecas tem origem no fato de que estas instituições financeiras foram procurando os tomadores de crédito de maior risco, os tais *subprime*. Por que esse movimento? Quanto maior o risco, mais você ganha.

Em todas as outras crises havia uma saída, pois encontrava-se um caminho novo para acumulação de capital financeiro. Agora não, apesar das tentativas. E acho, numa avaliação de outra ordem, que isso não se sustentou porque a base político-ideológica deste sistema de acumulação estava erodida. E o sistema travou.

Quando você começa a travar o sistema, tem a corrida aos bancos, como foi com o Lehman Brothers e os bancos da Islândia e da Inglaterra. É a perda de confiança, a retirada

do dinheiro. É o que o aplicador faz exatamente num fundo grande. A corrida acaba por desvalorizar os ativos

Vício do crédito

Qual o problema geral e que bate pra gente também? É que a grande vantagem deste esquema — que é um esquema altamente especulativo — para o cidadão comum é que ele dá crédito. Ele mexe com o sonho das pessoas. Então com crédito você vende uma ideologia. Então uma parte da legitimidade político-ideológica desse sistema está baseada na possibilidade de dar crédito. Só que crédito é um vício. Dinheiro fácil é um vício. E isso acabou, haverá uma abstinência de crédito.

Impacto no Brasil

A retração do crédito dá um impacto grande no Brasil por dois lados imediatos: primeiro porque uma parte do crédito dado para os consumidores era crédito tomado do exterior a juros baratos e emprestado aqui a juros altíssimos. Era um grande negócio para os bancos.

Segundo, que bate nas empresas, sejam as que investem aqui ou as voltadas para o comércio exterior. Terceiro, porque em função disto você

tem um impacto negativo no comércio internacional e por tabela todos os setores vão sendo atingidos.

A Vale anunciou que vai parar algumas unidades, dar férias coletivas e desativar a produção porque a demanda de ferro está caindo. Vemos isso em outras áreas. Agora os preços estão caindo rapidamente e se vende menos. Teremos um problema provável de balança comercial brasileira. E por conta destes problemas os investidores privados pararam de investir. Com isso, a economia vai desacelerando.

No setor público, porque a economia não vai crescer tanto, o orçamento vai começar a ficar difícil. E temos o reflexo para vocês trabalhadores do setor pú-

blico. A primeira orientação do governo foi a de parar as negociações em curso e os acordos serem revistos, porque o governo não tem certeza do que vai acontecer com orçamento. O trabalhador está sendo atingido de

Novas regras

Teoricamente, em uma crise dessa proporção — não sendo brasileira —, sendo uma crise externa ao país, o combate poderia ser feito com medidas para manter o crescimento, como passar a regular o movimento financeiro com o mercado mundial. Aqui dentro, estender os mesmos de crédito internos como ampliar a participação do BNDES, tentar usar o sistema bancário público para manter o financiamento e aumentar o gasto público com a redução do superávit primário. Com isso, você sinalizaria com a continuidade da trajetória de crescimento. Mas isso não foi feito até aqui. Apreocupação foi a de tentar manter o vínculo com o sistema financeiro internacional — que está em crise —, o que significa se acorrentar a um barco que está afundando.



INTERNACIONAL

Reflexos da vitória de Obama

A vitória do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, Barack Obama, foi classificada como espetacular. Ele foi eleito com mais de 52% dos votos, num pleito com comparecimento às urnas de 137 milhões de pessoas, o maior número de todos os tempos. Obama foi o candidato que recebeu a maior proporção de votos nas últimas duas décadas, uma eleição que repercutiu em todo o mundo.

Mas de que forma seus efeitos atingirão os demais países? Quem responde é o diretor do Núcleo de Estudos Internacionais da UFRJ Ronaldo Fiani. Professor do Instituto de Economia, Fiani tem publicações em teoria dos jogos e estratégia, aplicada, por exemplo, nas relações de segurança internacional e economia aplicada a questões militares.

Para o Fiani, esta eleição tem uma carga simbólica forte, dada a luta dos direitos civis dos Estados Unidos desde a década de 1960. Mas, ele alerta, é importante separar a questão simbólica da questão substantiva: o fato de ter uma nova proposta de governo para os Estados Unidos: “Em primeiro lugar, a candidatura Obama se articulou a partir da ênfase maior na questão econômica e menor na questão da segurança. Não quero dizer que o presidente Obama vá dar menos atenção à segurança, mas não vai ver a questão do ponto de vista exclusivo de luta contra o terrorismo, que foi abordagem do governo Bush.” Chamou atenção do professor – numa entrevista antiga de Obama – o fato de o candidato relacionar como prioridade número um a recuperação

do sistema financeiro norte-americano, como condição prévia para qualquer outra prioridade. “É uma mudança grande de perfil. E Obama enfatizou como segunda prioridade a questão energética, se referindo a esta como sendo exatamente um problema de segurança para os Estados Unidos. Isso também é uma mudança significativa, o que possivelmente vai levar Obama a incentivar fontes alternativas de energia”, avalia Fiani.

A perspectiva para o resto do mundo por enquanto, exceto onde os Estados Unidos enfrentam situações de conflito, como no caso do Afeganistão, é de pouca mudança. Segundo ele: “A recuperação do sistema financeiro deve consumir energia pelo menos nesse início de mandato. Há perspectiva de pouca

mudança, especialmente na América Latina, onde não enfrentamos conflitos como nas regiões da Ásia Central e Oriente Médio.”

A expectativa de suspensão do bloqueio a Cuba, a seu ver, tende a ser excessivamente otimista, porque a campanha de Obama não deu sinal de que pretende rever a situação.

Por que Muitos comemoraram?

“O mundo comemorou em grande medida porque as duas gestões de Bush foram muito pobres em diplomacia. Os Estados Unidos assumiram uma postura arrogante e unilateral que refletiu num certo antiamericanismo e em rejeição à figura de Bush. Muito da comemoração tem a ver com essa postura agressiva e unilateral dos Estados Unidos”, explica Fiani.

SUPERENDIVIDAMENTO

Efeito cascata no sistema financeiro

Como um financiamento de R\$ 100 mil pode se transformar numa dívida de R\$ 3 milhões? Quem explica é a especialista do Procon de São Paulo, Neide Ayub, que abordou, no seminário sobre endividamento promovido pela Ouvidoria da UFRJ, no dia 17, a distinção entre juros simples e compostos nas transações financeiras. Quantos não se viram devendo um valor muitas vezes maior do que de fato financiaram?

“O que são juros simples? São aqueles que incidem apenas sobre o principal, isto é, não incidem sobre os juros acrescidos ao valor da dívida, em períodos anteriores. Nos juros compostos, os juros incidem não apenas sobre o principal da dívida, mas também sobre os valores resultantes dos juros aplicados anteriormente”, explica Ayub, comentando que nos contratos de longo prazo a capitalização composta causa o enriquecimento de uma parte à custa do empobrecimento da outra: “Nós entendemos que tal prática se torna mais inadequada nos contratos do Sistema Financeiro Habitacional (SFH), cuja lei de criação tem forte cunho social”, diz ela, mencionando a opinião de peritos de que o Código de Defesa do Consumidor deveria obrigar os bancos a informarem, além da taxa de juros anual, a taxa de juros equivalente a todo o período do contrato.



Verdadeira transferência de riqueza

Por exemplo, num financiamento de R\$ 100 mil: “Quando falamos que 1% equivale a 12,68% ao ano, isso representa que se ao invés de pagarmos 360 parcelas de R\$ 1.028, desejássemos pagar a dívida em um único pagamento ao final dos 12 primeiros meses, desembolsaríamos R\$ 100.000 x 12,68%, o que daria R\$ 112.680. Mas se pagássemos ao final de 360 meses, o desembolso seria de R\$ 3.594.964,13.” Essa afirmação, segundo ela, tem base nos estudos do professor José Dutra Vieira Sobrinho.

Com o aumento dos prazos para pagar os financiamentos, a prestação diminui e cabe no bolso de um número maior de pessoas. Mas é preocupante a elevada demanda com relação aos contratos do SFH: “Sabemos que o consumidor prende-se as suas possibilidades imediatas. Assim, pouco nota a acumulação de capital que proporciona ao seu credor, que, se valendo do seu desconhecimento quanto ao verdadeiro custo de seu contrato, provoca verdadeira transferência de riqueza das classes menos favorecidas aos bancos”, alerta Ayub.

Ela avalia que é necessário o reconhecimento urgente da vulnerabilidade do consumidor causada pela falta de informações na hora da contratação: “Caso lhe fosse informado o percentual dos juros por todo o período de tempo do contrato, ele poderia optar pelo financiamento ou se empenharia em poupar com o fim de aumentar a entrada de seu imóvel.”

A técnica explica que caso optasse por poupar esta mesma quantia em uma caderneta de poupança, o poupador obteria os R\$ 100 mil em cerca de sete anos, descontadas a inflação e a variação no preço do imóvel.

“Não me parece justo que um sistema financeiro com seu cunho social possa praticar a capitalização em uma população de baixa renda que necessita de 30 anos para comprar sua moradia”, conclui Neide Ayub.

APOSENTADOS ESPECIAL

Organização dos aposentados avança

Fotos: Cicero Rabello

Em mais uma matéria especial, a Coordenação de Aposentados apresenta suas prioridades, propostas e atividades desenvolvidas nos últimos meses. Esse breve balanço mostra que tem avançado a organização do segmento.

A Coordenação é formada pelos companheiros Arnaldo Bandeira, Marylena Salazar e Petronila Diniz e busca a participação cada vez maior dos companheiros aposentados no SINTUFRJ. “Nós somos 4.600 sindicalizados entre os 15 mil da base do SINTUFRJ. Quase a terça parte. Mas os aposentados da UFRJ são seis mil e há também mais 1.300 pensionistas. Ou seja, há 2.700 pessoas que ainda podem se aproximar do Sindicato para fortalecer nossa entidade e contar com esse importante instrumento de luta”, explicou Marylena. Segundo ela, à medida que a Coordenação e o GT-Aposentados buscam dar valor ao aposentado e ao pensionista e estes são tratados com educação e consideração, mais se aproximam do Sindicato.

Coordenação atuante

Consolidar o GT-Aposentados, buscar assento para o segmento no Conselho Universitário da UFRJ, buscar a possibilidade de votação simbólica dos aposentados para reitor, propor doações para Casa-Retiro do Aposentado da UFRJ e acompanhar a tramitação das emendas constitucionais que afetam os aposentados: todas essas propostas estão entre as ações prioritárias relacionadas pela Coordenação.

Avanço

O GT-Aposentados elegeu Djalma de Souza Cabral para o encontro nacional do grupo de trabalho da Fasubra, dias 11 e 12 de outubro. “A reunião enfocou bastante a questão de que aposentados e aposentandos estão no mesmo barco”, comentou Djalma, avaliando que o encontro foi muito proveitoso e rico, porque não se limitou apenas à questão da Previdência, mas também à do plano de saúde e à dos exames periódicos. O eixo da discussão foi a criação de uma cartilha para circular em nível nacio-

nal, e o pontapé inicial foi essa reunião em outubro, em Brasília.

“A experiência que eu tiro é a importância da discussão. A criação do GT foi um grande avanço no movimento dos trabalhadores das universidades brasileiras, até porque é uma parcela dos funcionários constantemente ameaçados pelo governo”, concluiu o integrante do GT-Aposentados.

O grupo marcou a data para a próxima reunião, 26 de novembro, às 10h, na subsele no HU, que deverá ser um bonito encontro de encerramento das atividades do ano.

Assento no Consuni

O processo de assento no Conselho Universitário (Consuni) para os aposentados, idealizado pelo companheiro Manoel Dantas, prossegue em sua tramitação. O processo tem aproximadamente 200 assinaturas recolhidas em assembleias de base com aposentados. Segundo informou o superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Roberto Gambine, em reunião no dia 22 de outubro, o processo aguarda inclusão na pauta do Consuni.

Voto para reitor

Segundo a Coordenação, o voto para reitor para o segmento dos aposentados já foi conquistado em outras universidades, como a Federal de São Carlos, por exemplo. “Trata-se de um voto simbólico e, entretanto, uma maneira de conseguirmos dar cidadania àqueles que contribuíram por longos anos — com seus esforços e trabalho — para a atual qualidade da Universidade, explicou Marylena. Com a possibilidade do voto, a grande massa de aposentados poderá, mesmo que simbolicamente, manifestar sua posição no processo eleitoral. E na avaliação da coordenadora, será uma demonstração de respeito e consideração que pode favorecer a aproximação do segmento à Universidade e ao Sindicato.

Retiro do Aposentado

A Casa-Retiro do Aposentado (e pensionista da UFRJ) poderá ser também um símbolo de que a Universidade acolhe aqueles que no fim da carreira (à qual se dedica-



OS COORDENADORES Marylena, Francisco, Arnaldo e Petronila em reunião do GT-Aposentados

ram por tantos anos) têm necessidade de amparo. Esta proposta — que seria concretizada com doações e funcionaria sob o regime de autogestão — surgiu no seminário de nivelamento da Fasubra para os aposentados, dias 26 e 27 de julho, em Brasília. A tarefa da instituição de abrigar seus pares também está prevista no Estatuto do Idoso e do Aposentado, portanto a pertinência da proposta de criação da Casa-Retiro do Aposentado (e pensionista) da UFRJ.

A Coordenação relaciona, entre os fundamentos da proposta, sua alta finalidade social, tendo em vista o Estatuto do Idoso e o reconhecimento, com igualdade para todos, do valor do trabalho de uma classe: “Será um avanço nas atribuições da Uni-

versidade e também exemplo aos jovens alunos, promovendo respeito e reflexão”, disse Marylena.

Atuação no Parlamento

Na oportunidade do último encontro nacional em outubro, em Brasília, o grupo atuou junto a deputados e comissões da Câmara, entregando em mãos ofícios sobre as propostas de emendas constitucionais. Entre elas, a PEC 555, de 2006, e 152, de 2007, que revoga o artigo 4º da Emenda Constitucional 41 de 2003.

A PEC 270 (de janeiro de 2008) acrescenta o parágrafo 9º ao artigo 40 da Constituição Federal de 1988, garante ao servidor que se aposentar por invalidez permanente o direito a proventos integrais com paridade. APEC deu entrada no Congresso Nacional

em julho de 2008 e a Comissão de Constituição e Justiça determinou que ela tenha tramitação especial.

Oficinas em funcionamento

A Coordenação relaciona as oficinas em funcionamento, cujas inscrições serão objetos a partir do dia 26 de novembro, para turmas na Praia Vermelha em 2009: Patchwork, com Débora (média de 24 alunos), Pintura em Tecido, com Fátima (cerca de 15 alunos) e Ikebana, com Petrolina, ainda a ser montada, também com previsão de turma para a Praia Vermelha.

“O número de alunos é flutuante porque as pessoas têm condições de vida variáveis. Entretanto, são alunos dedicados e tudo sai bem feito”, explicou a coordenadora.

ANOTE NA AGENDA E PARTICIPE DA PRÓXIMA REUNIÃO DE APOSENTADOS

No dia 26 de novembro, quarta-feira, às 10h, na subsele no HU, comemoraremos o encerramento do ano de trabalho, com uma programação animada. Depois dos informes, haverá um café da manhã, apresentação do filme *Linha de montagem* e apresentação das oficinas e do coral.



A COORDENAÇÃO DO GT-APOSENTADOS comemora o avanço da organização

Faculdade de Medicina comemora 200 anos

A Congregação da Faculdade de Medicina (FM) comemorou a data, dia 5, em sessão solene. A mesa de honra foi composta pelos principais nomes da Faculdade e do Centro de Ciências da Saúde (CCS), além do reitor Aloísio Teixeira e da

vice-reitora Sylvia Vargas. Os anfitriões foram o decano Almir Valladares e o diretor da Faculdade Antônio Ledo.

No dia 5 de novembro de 1808 foi criada a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Rio de

Janeiro, ano da chegada da família real à colônia portuguesa. A festa, no auditório do Quinhetão, contou com a presença de mais de 600 convidados.

O reitor reafirmou o compromisso de garantir recursos para a

área de saúde e referiu-se às crises por que passa o Hospital Universitário. O diretor Antônio Ledo destacou o papel da Faculdade “na formação de indivíduos atuantes na sociedade”, dizendo que “não podemos nos restringir a

uma formação exclusivamente técnica. A Faculdade tem conceito 6 da Capes. Em 2008, os três cursos que compõem a Faculdade de Medicina tiraram nota máxima no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.



Quinze anos de continuidade na luta

O SINTUFRJ faz quinze anos. E se formos fazer um paralelo com a existência humana poderíamos dizer que o nosso Sindicato é um adolescente. Mas a entidade que representa os trabalhadores da UFRJ é hoje um jovem que nasceu nos anos 60, cresceu na ditadura e amadureceu nos anos 90 resistindo às investidas dos governos neoliberais de Collor e FHC. E esse Sindicato orgulha-se da sua história de luta em defesa da universidade pública e gratuita, por sua autonomia e democracia. Seus trabalhadores sentem envaidecidos também de terem protagonizado muitos movimentos extramuros. Acumulamos muitos episódios ao longo desses anos. O SINTUFRJ e seus trabalhadores se orgulham desta história. Vamos comemorar sim, mais sempre conscientes de que a força da entidade está na sua base e na confiança dos trabalhadores na sua direção sindical.



SINTUFRJ protagonizou momentos importantes da luta em defesa da universidade pública e gratuita, por autonomia e democracia.



Izaías e Djalma começaram com a Asufrj

“Com muita satisfação e alegrias, fizemos e continuamos fazendo parte dessa luta. No final dos anos 70, em plena ditadura militar, três malucos, o Djalma, o Amarílio e o Izaías, como eram chamados no CCS, começaram a se reunir e fazer reivindicações, pois queriam participar da vida da UFRJ, coisa que não lhes era permitido. Fomos à Asufrj dialogar com seu presidente e chamar mais companheiros que isoladamente pensavam parecidos e o movimento nasceu na UFRJ e se espalhou

pelo país no âmbito dos servidores técnico-administrativos das Ifes.

Junto com outros companheiros de Centro e Unidades Administrativas da UFRJ, formamos comissões, fizemos encontros, discutimos a conjuntura, fortalecemos a nossa entidade representativa, na época a Asufrj, e colocamos a Fasubra a serviço dos trabalhadores das Ifes. No primeiro congresso eleitoral da Fasubra, realizado em 1984, na cidade de Natal-RN, elegemos uma direção combativa e com-

prometida com os anseios da categoria. Discutimos e ajudamos na criação da Central Única dos Trabalhadores. Participamos da maior assembleia geral já realizada em todos os tempos na UFRJ, no Roxinho, - nosso histórico palco de lutas.

Participamos com muita disposição da primeira eleição direta (eleição paritária) para reitor na UFRJ e valeu muito a pena. Participamos da construção do movimento, em comissões, Conselho de Representantes, Direção

da Asufrj, vários congressos da Fasubra, CUT e na transformação da Asufrj no Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ – SINTUFRJ. Vale lembrar que nós queríamos criar um sindicato estadual para congregar todas as Ifes do Rio de Janeiro, porém, por alguns detalhes esse projeto, não foi aprovado pela categoria, mas valeu e continua valendo a pena. A Luta Continua.”

Izaías Gonçalves Bastos



Queríamos uma entidade combativa

“A direção da Asufrj, antes de 84, fazia mais um trabalho assistencialista, junto com a Reitoria e o Ministério da Educação. Faziam festa natalina, davam cesta básica, presente para os filhos dos funcionários. Tinha convênios, mas com a organização dos funcionários, que era fundamental, eles não se preocupavam. Então surgiu um grupo de funcionários, isso lá por 1980, com essa preocupação. A gente achava que a Asufrj tinha que mudar, ser uma entidade mais combativa.

Em 1982 teve a primeira plenária no espaço cultural, que era a sede da associação. Nela, tive a alegria de conhecer alguns companheiros como o Lobão, o Marcílio, Flávio, Izaías, o saudoso Ferreirinha, a nossa saudosa Marlene, Ira-

cema, Ivonete, Francisco do Instituto de Física, Eliú. E aí começou. Em 1983 fizemos o primeiro movimento reivindicatório – pela isonomia com as universidades fundacionais – e a direção da Asufrj na época foi pega de surpresa. Fizemos com que assumissem a responsabilidade da greve que puxamos. E aí começou a organização dos servidores técnico-administrativos. O objetivo era igualar os salários que eram melhores que os nossos e criar um plano de carreira. Foi nossa primeira luta, e foi dolorosa.

Mas nossa greve mais longa foi em 1984, quando o grupo que se organizou foi eleito e depois surgiu o João Eduardo, a Iraídes e o movimento foi engrossando e tomando corpo. Foi a greve mais difícil que

os funcionários fizeram até hoje na UFRJ, porque era a ditadura. Sofremos muitas ameaças. Lutávamos pela consolidação da isonomia e pelo plano de carreira. O reitor era Adolfo Polilo. Tivemos momentos difíceis com ele, mas soubemos negociar. E foi uma greve vitoriosa.

A gente vivia um clima diferente e era por isso que na eleição de Horácio Macedo uma das bandeiras era a democratização da universidade e que o funcionário fosse visto como um ser participante, construtor, que ajuda na evolução do saber, enfim, da pesquisa e do cotidiano da universidade. E foi então uma conquista nossa ter ajudado a eleger o professor Horácio Macedo como reitor dessa universidade e através da parida-

de. Foi um avanço histórico. Isso já em 1985.

Fomos eleitos em 1984 e nossa primeira ação foi mudar o estatuto da associação, passando de quatro anos para dois anos o mandato. Achávamos que quanto mais tempo no poder se criam mazelas. Depois enxugamos a máquina. Herdamos uma dívida de mais de 50 milhões de cruzeiros. Fizemos uma auditoria, contratamos novos funcionários, aumentamos o número de filiados. Saneamos tudo. Então a Asufrj foi o embrião do SINTUFRJ, que faz 15 anos, mas temos, em termos de entidade somando a época da associação, quase 30 anos de história.”

Djalma Cabral